

QUER **1** BOA RAZÃO  
PARA ANUNCIAR NO JL?

## Edição do dia

 comunicar erros  sugerir pauta  + aumentar letra  - diminuir letra  fale conosco  e-mail  imprimir  compartilhar  rss

### PAZ SEM VOZ É MEDO

# Londrina se prepara para aderir à ficha que salva vidas

26/10/2011 | 00:01 *Marcelo Frazão*

Até o final do ano, a Rede Municipal de Enfrentamento da Violência Doméstica e Sexual espera que as 54 unidades básicas de saúde (UBS) produzam notificações de registro para apoiar a investigação dos casos de agressão contra mulheres em Londrina. As notificações de agressão contra a mulher por serviços de saúde – inclusive os privados – passaram a ser obrigatórias em nível nacional desde o começo do ano.

Em Londrina, os dados se integrarão ao sistema nacional de notificações - uma base federal e integrada que auxilia municípios na obtenção de recursos e planejamento de abordagens específicas sobre a violência nas cidades brasileiras. Com a inserção da nova série de dados londrinenses no sistema federal de notificações, a cidade poderá contabilizar número de casos, grau das lesões, perfil dos agressores, frequência de ataques e, com isso, vislumbrar acesso a recursos e políticas para intervir no problema.

Ontem, profissionais do setor de saúde e serviços de assistência social debateram a unificação das notificações obrigatórias para casos de violência contra a mulher, crianças e adolescentes, idosos ou públicos vulneráveis a situações de violência e agressão, inclusive sexual. A Secretaria da Mulher foi a primeira a se impor a meta de conquistar a adesão da Secretaria de Saúde para notificação maciça de casos de violência que cheguem nos postos, importante porta de entrada de vítimas de agressão.

“Precisamos que os setores públicos falem todos a mesma língua, seja na delegacia, no posto de saúde ou em outro atendimento qualquer”, ressalta a secretária da Mulher Sueli Galhardi, na batalha para que os postos de saúde registrem de forma sistemática casos de violência nas bases de dados integradas do governo federal.

Segundo a secretária, o desafio é estabelecer uma série de protocolos e procedimentos para que vítimas – mulheres ou não – tenham respostas mais efetivas da Justiça, da polícia ou de órgãos de saúde fundamentais na recuperação física e psicológica dos agredidos. “A notificação pode evitar, por exemplo, que uma mulher compareça a uma, duas, três vezes a um hospital após ter sido agredida e sem que o problema seja identificado lá na origem dele, geralmente dentro de casa”, diz a secretária.

As notificações servirão como fonte de informação estatística sobre os casos de violência mas a maior barreira para que o sistema seja implementado é a resistência dos próprios profissionais de saúde. “A omissão é um fenômeno cultural e a resistência dos profissionais de saúde existe de fato da mesma forma que na população. Preconceito e argumentos equivocados servem para justificar a falta de abordagem do problema em muitos casos”, assegura a secretária Sueli Galhardi.

“A cada registro de criança ou adolescente vítima de agressão, outros 10 casos não aparecem”, diz Renato Moriya, da comissão municipal de enfrentamento da violência contra crianças. “Precisamos reverter essa lógica e é bom frisar que notificar não significa fazer uma denúncia policial e sim abrir a possibilidade de investigar uma resposta possível para o problema”, avalia o médico.

Segundo Moriya, a notificação passará a exigir dos profissionais de saúde mais atenção e sensibilidade para obter dados e ofertar caminhos para a vítima. “Entrar na intimidade das famílias não é tarefa simples”. O médico sustenta que funcionários dos serviços de saúde geralmente tem receio de registrar agressões com medo de represálias dos agressores. “É uma questão de consciência individual. Os profissionais de saúde estão protegidos por protocolos e tem que se sentir fortalecidos para informar aquilo que encontram pela frente nas suas rotinas diárias”.

Publicado em [www.jornaldelondrina.com.br](http://www.jornaldelondrina.com.br), na coluna Paz Sem Voz é Medo, edição do dia 26/10/2011